

Sermão 423

O mártir São Vicente II.

Santo Agostinho

Análise

A coragem de São Vicente em presença de Daciano. São Vicente, vivo e morto, é vencedor de Daciano.

01 – A coragem de São Vicente perante Daciano.

Temos diante dos olhos, meus irmãos, o mais arrebatador espetáculo. Dois homens combatem um contra o outro; o carrasco e sua vítima. Vicente o servidor de Deus e Daciano, o filho do demônio.

O perseguidor avançou sobre o corpo do mártir, mas São Vicente não sentiu nenhum medo, porque ele via Jesus Cristo combater por ele. Apesar da sentença que o condenou, ele permaneceu vencedor, porque não foi abandonado por Aquele cuja divindade ele confessava em alta voz.

A todas as perguntas que lhe foram feitas, ele não hesitou em responder e aumentou assim a ira do seu perseguidor. Ele inflamou a raiva do seu carrasco para aumentar a glória do seu próprio martírio.

Que medo podia provocar em São Vicente aquele leão furioso e rugidor, se esse ilustre mártir estava estreitamente unido ao *Leão da tribo de Judá*¹, de quem ele tirava toda sua força e sua coragem?

Revestido com as armas de Jesus Cristo, Vicente caminhou invencível e clamou: “Que meu adversário entre na luta comigo, se a confiança não lhe faltar e ele perceberá que se cansará de me fazer sofrer antes que eu não consiga mais suportar meus sofrimentos”.

São Vicente foi enviado ao exílio e meditou sobre o caminho que o levaria ao céu. Ele foi entregue à morte e se rejubilou por uma vida melhor. Ele foi estendido sobre o cavalete e sua figura se irradiou na mesma proporção em que o seu perseguidor se empenhou em fazê-lo sofrer.

Ele ficou diante do seu juiz, mas, enquanto estava de pé diante do seu carrasco, ele rezou em seu coração para o Soberano Juiz dos vivos e dos mortos.

“Ó antigo inimigo do gênero humano! Por que você me pouparia de sofrimentos? Você que ousou tentar meu Deus, mas sem poder vencê-lo, já que você foi esmagado pelo seu poder, assim como uma besta fera sob os golpes do caçador. Eu não temo os suplícios que você quiser me infligir e o que anima minha coragem é ver você assumir com relação a mim ares de piedade e de misericórdia.

¹ Apocalipse 5: 5.

“Demônio, levante-se em sua fúria! Para sentir a fé e a coragem de uma alma cristã, não é muito todos os tormentos reunidos”, ele disse.

02 – São Vicente, vivo e morto, venceu Daciano.

Em sua fúria e em sua raiva, o ímpio Daciano clamou: “Ele não pode me vencer! Enquanto ele estiver vivo, que lhe sejam afligidos os tormentos mais cruéis”.

Ó coragem indomável! Ó força de alma invencível! São Vicente foi torturado, esmagado, queimado e, quando sua alma já ia recolher a coroa, seus membros foram também deslocados, como que para dar mais intensidade ao sofrimento.

Vicente, que a cada momento se envergonhava por se dar por vencido, pareceu clamar para seu carrasco:

“Você continua o senhor do corpo de um mártir. Mas, eis que, assustado por se ver derrotado em seu próprio triunfo, você é forçado a admitir que esse mesmo cadáver lhe provoca uma vergonhosa derrota.

“Você mesmo admite que sua crueldade criminosa só fez realçar minha glória. Agora que você tem em suas mãos apenas um corpo martirizado, o que você dirá?”

Meus irmãos, escutem o que disse o carrasco: “Joguem esse cadáver no mar!” E, como se lhe tivessem perguntado o motivo, ele

acrescenta: “Para que não tenhamos que nos envergonhar por termos combatido sem uma causa”.

Ó cegueira furiosa! Esse ímpio, esse pérfido, esse bárbaro Daciano não compreendeu então que Aquele que pode resgatar uma alma do inferno pode igualmente arrancar do mar o corpo do seu mártir.

“Além disso, as ondas esconderão sua vitória”, ele disse. E como então elas esconderão aquele que elas recebem com honra? Escutem o grito do Profeta: *Dele é o mar; ele o criou, assim como a terra firme, obra de suas mãos*².

Prossiga, demônio cruel! Todos os elementos, sejam eles quais forem, certamente farão resplandecer a glória do nosso mártir e atestarão sua vergonha e sua derrota.

Eis que o mar ouviu e você permaneceu surdo; eis que o vento fez silêncio e você sopra a vingança; ei que as ondas recebem com um temor respeitoso aquele que os marinheiros lhes jogam segundo suas ordens e, dóceis à ação da Providência, elas devolvem ao porto, antes mesmos do retorno dos seus assassinos, o corpo precioso reservado às honras da sepultura.

O mar goza de uma tranquilidade perfeita e você, cruel, permanece tomado pelo acesso da sua fúria iníqua. Admita então a impotência da sua raiva, já que as próprias ondas se encarregam de devol-

² Salmo 94: 5.

ver esse cadáver. Se elas querem para ele uma sepultura, o que pode lhe opor sua selvagem ferocidade?

A vítima escapou da sua miserável crueldade. Como Daciano não quis se lembrar do poder de Deus, só lhe restou chorar sua vergonhosa perfídia.

Ele se vangloriou de ter encontrado um meio infalível, mas as ondas lhe recusaram sua ajuda. O infortúnio não soube assegurar o cumprimento dos seus desejos. Ou então, uma lição solene devia lhe ser dada pelo mar que não podia, contra as ordens do seu Criador, esconder em seus domínios o corpo do mártir.

Que delicioso espetáculo ver um mártir combatendo contra seu carrasco, enfrentando todas as torturas, aniquilando seu adversário em vida e, após a morte, devolvido pelas ondas do mar à praia!

Que glória jorrou de um martírio assim, no qual Jesus Cristo quis reunir tantas maravilhas! Que constância empregou São Vicente! Que brilhante coroa ele adquiriu com sua vitória!

Não duvidemos meus irmãos! Aquele que sustentou São Pedro caminhando sobre as águas, recolheu ele mesmo o corpo de São Vicente e o impediu de afundar nas ondas.

Só nos resta então suplicar a São Vicente que interceda em nosso favor junto a Deus e obtenha, pelos seus méritos, a glorificação da Igreja de Jesus Cristo, a quem pertencem a honra e a glória nos séculos dos séculos. Amém!



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Première supplément. Troisième section. Sermons sur les saints. Quarante-huitième sermon.

Conteúdo

Sermão 423	1
Análise.....	1
01 – A coragem de São Vicente perante Daciano.....	1
02 – São Vicente, vivo e morto, venceu Daciano.....	3
Créditos.....	7
Conteúdo.....	8